

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de dezembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Ney de Barros Bello Filho, a partir da proposição de autoria do deputado Angelo Coronel Filho.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão especial, deputado Angelo Coronel Filho; Sr. Felipe Freitas, secretário de Justiça e Direitos Humanos, que neste ato representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; Sr. Júlio Cezar Lemos Travessa, desembargador, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, o desembargador Nilson Soares Castelo Branco; Sr. Otto Alencar, senador da República; Sr. Angelo Coronel, senador da República e ex-presidente desta Casa. Quem sabe? Elias entendeu. Está com a gravata do Bahia. (Palmas)

Sr.ª Maria Augusta Almeida Cidreira Reis, procuradora de Justiça, que neste ato representa a procuradora-geral de Justiça do Estado da Bahia, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti; Sr. Antonio Scarpa, desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Sr. Carlos Muniz, vereador, presidente da Câmara Municipal de Salvador; a Sr.ª Mônica Aragão, coordenadora política do Núcleo de Atuação Estratégica da DPE-BA e defensora pública, que neste ato representa a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio. (Palmas)

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o homenageado, o desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Ney de Barros Bello Filho.

Convido a deputada Cláudia para que também faça parte da condução do nosso homenageado.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional com o saxofonista Daniel Duarte.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar as presenças da deputada Cláudia Oliveira; Sr. Antônio Ezequiel da Silva, desembargador federal; Sr. Dirley da Cunha Júnior, juiz federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Sr.

Saulo José Casali Bahia, juiz federal; Sr. Wagner Souza, juiz federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Sr. Salomão Viana, juiz federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região; Sr. Maurício Kertzman, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; Sr. Evandro Reimão dos Reis, desembargador federal Tribunal Regional Federal da 6ª Região; Sr. Freddy Pitta Lima, juiz; Sr. Valnei Souza, juiz do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; Sr. Flávio Albergaria, superintendente regional da Polícia Federal da Bahia; Sr. Alexandre Pitta Lima, advogado; deputado Rogério Andrade. (Palmas)

Sr. Ivan Leite, juiz federal; ex-deputado federal Luiz Alberto; Sr. André Azevedo Najar, advogado; Sr.ª Lílían Tourinho, juíza federal; Sr.ª Cláudia Scarpa, juíza federal; Sr.ª Isabella Soares, advogada; e Sr. Bruno Adry, advogado. Quero saudar todos nesta manhã.

Saudar também, para não termos problemas, as esposas aqui presentes: Denise Menezes, minha esposa, presidente do instituto Assembleia de Carinho, que é o braço social desta Casa, que faz ações sociais; a esposa do nosso amigo, senador Angelo Coronel, Eleusa Coronel; a amiga, Sr. Gabriela Carvalho Gaspar de Barros Bello, esposa do nosso homenageado; e a esposa do proponente, Tanisia Cunha Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Passo a palavra ao proponente da sessão, o deputado Angelo Coronel Filho.

O Sr. ANGELO CORONEL FILHO: (Lê) “Ilustríssimo Sr. Presidente desta sessão especial e desta Casa, deputado Adolfo Menezes; ilustríssimo desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e homenageado do dia, Ney de Barros Bello Filho; servidores e imprensa aqui presentes, senhoras e senhores que nos prestigiam com sua presença. Cumprimento também o Sr. Presidente desta Casa, deputado Adolfo Menezes; o Sr. Secretário de Justiça e Direitos Humanos, Felipe Freitas, que neste ato representa o governador Jerônimo Rodrigues; o Sr. Desembargador Júlio Cezar Lemos Travessa, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, o desembargador Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. Senador Otto Alencar; o Sr. Senador, coincidentemente – eu costumo brincar sempre – Angelo Coronel, que é o meu pai; a Sr.ª Procuradora de Justiça Maria Augusta Almeida Cidreira Reis, que neste ato representa a procuradora geral de Justiça do Estado da Bahia, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcante; o Sr. Desembargador Federal da 1ª Região Antônio Scarpa; o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Salvador, o vereador Carlos Muniz; a Sr.ª Coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, Defensora Pública Mônica Aragão, que neste ato representa a defensora pública Geral do Estado da Bahia, Firmiane Venâncio e o Sr. Desembargador Federal Regional da 1ª Região e homenageado do dia, o Sr. Ney de Barros Bello Filho.

(Lê) “Bom dia a todos. Não poderia deixar, inicialmente, de parabenizar ao amigo e presidente desta Casa, o deputado Adolfo Menezes, por acolher, com alegria e empenho, esta iniciativa de conceder a maior honraria desta Casa ao desembargador federal Ney de Barros Filho.

O desembargador federal Ney Bello, com toda a sua envergadura, capacidade e brilho nos permite o contato com tantas personalidades ilustres no campo do Direito

de nosso país, campo tão importante para a democracia, como se observa claramente neste Plenário.

De baiano para baiano, posso falar assim agora, desembargador Ney Bello, relembro, neste instante, o grande Ruy Barbosa, que dizia: ‘Três âncoras deixou Deus ao homem: o amor à pátria, o amor à liberdade, o amor à verdade. Cara nos é a pátria, a liberdade, mais cara; mas a verdade mais cara de tudo. Damos a vida pela pátria. Deixamos a pátria pela liberdade. Mas à pátria e à liberdade renunciamos pela verdade. Porque este é o mais santo de todos os amores. Os outros são da terra e do tempo. Este vem do céu e vai à eternidade’.

Meus amigos e minhas amigas, maranhense de São Luís, nascido em 23 de março de 1969, Ney de Barros Bello Filho formou-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão. Possui mestrado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Foi ainda professor adjunto na Universidade Federal do Maranhão.

Ney Bello tem uma carreira destacada no serviço público. Atuou como Promotor de Justiça, do Ministério Público Estadual do Maranhão, de 1992 a 1995, e ainda como procurador da república do Ministério Público Federal, no ano de 1995.

O mais novo Cidadão Baiano assumiu o cargo de juiz federal substituto da Seção Judiciária do Maranhão, em novembro de 1995, atuando como juiz da Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais. A partir de 1998, o homenageado passa a responder pela titularidade da Primeira Vara Federal da Seção Judiciária do Maranhão.

Ney Bello exerceu também o cargo de juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, entre os anos de 1996 e 1998. Foi nomeado desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região – o TRF 1 – pela ex-presidente da República, Dilma Rousseff, que atualmente preside o Banco dos Brics. A promoção do ora homenageado deu-se pelo critério de merecimento, quando ocupou a vaga da ex-desembargadora, Assusete Magalhães, que havia sido guindada ao cargo de ministra do Superior Tribunal de Justiça, o STJ.

Jurista, mestre, doutor e pós-doutor em Direito, Ney Bello também tem em sua árvore genealógica o DNA da política, porquanto é neto do ex-governador do Maranhão, Newton Bello. Desde cedo, Ney revelou uma grande vocação para a magistratura. Tem pontilhado sua carreira por decisões que revelam notório saber jurídico, contribuindo para a melhoria da prestação jurisdicional no país, notadamente no Tribunal Regional Federal da Primeira Região.

O elogiável trabalho de Ney Bello é resultado de pesquisas mundo afora em seu campo de atuação no Direito. Destaque para as pesquisas na Universidade de Coimbra, em Portugal, bem como na Universidade de Lecce, na Itália.

Com um lastro campo de saberes, o agora homenageado pelo Legislativo baiano possui ainda experiência em diversas áreas do Direito. É doutor nos saberes do direito público com ênfase no Direito Constitucional, Direito Criminal e Direito Ambiental, atuando em temas como Direito Constitucional, Ambiental e Direito Processual Penal. Palestrante internacional, o novo cidadão baiano é também autor de livros, inclusive

literatura ficcional como Tusitala, 80 semanas de prosa crônicas de um verso compartilhado, e Interlúdio Pós Modernidade direito e sociedade. Além de obras como no campo do saber jurídico como direito ao ambiente e sistema constitucional aberto. O laureado com este título exclusivo de baianidade, há muito trilha os caminhos da excelência acadêmica, da dedicação à docência e atuação destacada no judiciário, notadamente, no TRF1 desde 2013.

Não tenho dúvidas em antever: em breve futuro, o nosso novo baiano ocupará a cadeira no STJ, e, em breve futuro o nosso novo baiano ocupará a cadeira no STJ, e em seguida, a maior das cadeiras da Justiça brasileira, no Supremo Tribunal Federal, o STF.” (Palmas)

“Sem dúvida, esta Casa sente-se honrada em conceder o Título de Cidadão Baiano ao desembargador federal Ney de Barros Bello Filho.

Parabéns, mas a honra e a gratidão também são nossas ao tê-lo como conterrâneo e irmão nesta terra abençoada pelo Senhor do Bonfim, por Santa Dulce dos Pobres, por Nossa Senhora da Conceição da Praia, por Oxum, Iansã e por Oxalá. Esteja em casa, com os seus familiares e amigos, querido baiano, desembargador federal Ney Bello.

Muito obrigado a todos!” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido, para compor a Mesa, o Sr. Deputado Federal Diego Coronel, representando a Câmara Federal; e a Sr.^a Carina Canguçu, desembargadora substituta do Tribunal Regional Eleitoral.

Eu queria registrar as presenças do Sr. José Antônio Maia Gonçalves, secretário estadual de Administração Penitenciária; do amigo Farid Chebl; e do advogado Pedro Scavuzzi. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, passo a palavra ao senador Angelo Coronel.

O Sr. ANGELO CORONEL: Oi, gente, bom dia a todos.

Sem protocolo, porque Angelo Filho já gastou todo o protocolo do dia. Mas eu quero cumprimentar todos. O nosso querido homenageado, quando eu o conheci, já há muitos anos, ele me disse: “Coronel, eu respeito na Bahia três entidades.” Eu pensei que fossem Oxalá, Iansã... E eu disse: “Quem são, Ney?” “Acarajé, abará e passarinha, porque quando eu chego a Salvador a primeira coisa que faço é ir a uma baiana do acarajé, degustar essa culinária baiana.” E ele contou alguns causos a respeito da passarinha, do acarajé que eu não vou contar aqui até por questões de ética, mas que dá vontade de contar, dá.

Então quero saudar você, Ney. A Assembleia fez o seu papel de homenagear uma pessoa que praticamente já é um baiano. Réveillon é aqui. Férias, passa uma boa parte do tempo aqui, na Bahia. Então, já era um baiano e precisava ser de fato e de direito.

Então, eu quero cumprimentar Angelo Coronel Filho por essa iniciativa de conceder esse título, todos os 62 deputados e deputadas que votaram à unanimidade, isso é muito importante, demonstrando o carinho que Ney tem para com a classe política, com os cidadãos baianos.

Então, cumprimentar, aqui, o meu colega, meu líder, senador Otto Alencar, que dá um show no Senado a cada dia. Ele sempre é mascarado e fica dizendo, quando não vai ao Senado, "Tô doente, tomando antibiótico". Tudo isso é conversa. Está inteirão. Chega lá e lidera a bancada, que é a maior bancada do Senado, com 15 senadores e senadoras, dando esse show como ele sempre fez na política baiana, e eu sou seu eterno aprendiz. Foi por isso que eu disse a ele: "Eu sou seu tangerina, tudo o que você for na vida eu vou seguir seus passos". Foi presidente da Assembleia, eu fui presidente da Assembleia. Ele foi para o Senado e eu corri atrás do Senado. Eu espero que um dia ele ocupe um cargo mais alto, porque tem idade para isso, para ver se eu consigo chegar lá também. A gente tem que se espelhar em alguém.

Então, quero cumprimentar, aqui, em especial uma família que eu posso considerar contraparente, a família de Tourinho e de Cecinha, porque é uma casa que produziu só juiz federal: a Claudinha, a Lílían, o Iran, o Scarpa. Só faltou, realmente, ser juiz federal, Dirley, a Cecinha, que é a sua esposa. Mas eu falei com o Scarpa que é capaz de a gente arranjar um diploma para a Cecinha também ingressar na magistratura como juíza federal, porque todo mundo da casa é. Então, precisa também homenageá-la.

Cumprimento as mulheres, em especial Gabriela, essa grande companheira de Ney, que nos recebe sempre em sua casa em Brasília com jantares muito bem elaborados. Não sei se é da lavra dela, mas, pelo menos, é na casa dela, isso já é importante.

Presidente Adolfo Menezes também, pela sua postura, que está já começando a pavimentar a sua reeleição, está conseguindo. Foi por isso, talvez, que ele apoiou bem o título de Ney, porque possivelmente essa ação vai subir lá para... para o TRF 1 ou o STJ, não sei para onde é que vai. E ele, realmente, tem que tratar bem às pessoas para darem o veredito que ele possa... Vai se eleger, mas continuar no mandato. Eu não tenho dúvida de que ele, com esse sorriso, lá contagia todo mundo em Brasília. Eu fico até preocupado, será, meu Deus, que ele quer a minha vaga para o Senado?

Mas vamos trabalhar para que ele consiga o intento, que é ser presidente desta Casa novamente.

Então, cumprimento todos. Me escalaram para falar aqui por ser pai do proponente, mas não poderia deixar de proferir essas palavras para Ney. E também a saudade que eu tenho ao chegar aqui, nesta Casa. Foram 34 anos como deputado estadual, o último mandato como presidente da Assembleia. Graças a Deus, conquistei vários amigos. Acredito que a grande maioria aqui votou na gente, na família Coronel, federal, estadual e senador, não tenho dúvida disso. E para mim é uma alegria quando adentro aos corredores desta Casa e vejo a felicidade, as pessoas parando para tirar foto. Isso regozija muito o meu coração e a minha mente, porque a gente deixou um legado que, acredito, foi satisfatório aqui, nesta Casa.

Então, desejo a todos vocês um bom feriado, véspera da Nossa Conceição da Praia, 8 de dezembro, exatamente, amanhã. Por isso que Ney optou, e nós escolhemos esse dia, que é véspera, porque Ney gosta de vir para Salvador e estender ao máximo, até a segunda-feira. Então, ele vai estender já a partir de hoje, quinta-feira, porque está

ali Farid, ao seu lado, que é um grande amigo dele. E eu não tenho dúvida de que deve estar reservando algo, talvez secreto, porque eu não fui convidado ainda, para mais tarde.

Mas a gente fica junto com a turma só aqui, no saguão da Assembleia, porque eu também soube que terá um coquetel daqui a pouco. Então, já é uma boa notícia.

Então gente, obrigado e parabéns a vocês. E agradeço de coração àqueles que vieram...

A Sr.^a Eleuza Coronel (fora do microfone): Não se esqueça de desejar Feliz Natal.

O Sr. ANGELO CORONEL: Esperem aí que a "doutora regulamentação" está soprando para eu desejar a todos boas festas, Feliz Natal e um próspero Ano Novo. E eu não sou doido de desobedecer, porque é a mulher mais valente que o Brasil já fabricou. E como eu já me acostumei, com 46 anos, eu só tenho que obedecer. Obrigado pela lembrança.

Gente, aquele abraço, vem com a gente. (Palmas)

Eu já ia me esquecendo. A alegria hoje é dupla, porque o nosso Bahia continuou de onde nunca deveria ter saído. (Palmas)

Eu lhe falei, Ney. Você, como baiano, comece logo a torcer pelo Bahia. Você vai ver como a coisa melhora.

Tchau, gente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registro as presenças de: Iran Esmeraldo Leite, juiz federal; Nelson Pellegrino, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; e Francisco Catelino, advogado.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, convido, para participar da entrega desta homenagem ao desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Ney de Barros Bello Filho, o senador Angelo Coronel; o proponente desta homenagem, deputado Angelo Coronel Filho e o senador Otto Alencar, a fim de entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao nosso homenageado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Muito rapidamente, vou falar um pouco antes de passar a palavra ao nosso homenageado.

O Sr. ADOLFO MENEZES: (Lê) “Bom dia a todos que nos prestigiam com as suas presenças nesta manhã de quinta-feira.

Posso garantir, sem trocadilho, desembargador Ney Bello, que é um belo dia e uma bela manhã, esta quinta-feira, véspera dos festejos da Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Quero saudar o deputado Angelo Coronel Filho pela iniciativa em conceder o Título de Cidadão Baiano ao maranhense Ney de Barros Bello Filho. Não vou entrar na biografia de Ney Bello, tampouco nos pormenores de sua carreira jurídica na academia ou nos tribunais, porque já o fez, brilhantemente, o deputado Angelo Coronel Filho. Vou me deter na pessoa dele, no cronista, no escritor de prosa, aliás, boa prosa, como são sempre cativantes as conversas com ele.

Ney de Barros Bello Filho integra a Academia Maranhense de Letras desde 2009, na cadeira de n.º 40, do abolicionista Dunshee de Abranches. O nosso laureado vem de uma escola de consagrada linhagem literária como Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo, Raimundo Correia, Graça Aranha, Josué Montello, Ferreira Gullar, dentre outros.

O nosso ‘bahiano’ ou ‘maranhano’ diz que seus pobres versos não fazem dele um Rimbaud, assim como sua prosa de pequeno contista não faz dele um Truman Capote. Modéstia, jurista Ney Bello, porque a sua contribuição à humanidade, na qualidade de escritor, contista, cronista ou poeta, é impagável.

Filho de pai e mãe, igualmente, dedicados às palavras e às letras, ele próprio se definiu como ‘um escritor amador e um leitor profissional, um apaixonado leitor e um crítico observador’. Ele é um detalhista por natureza. E, e como diz justamente a Bíblia hebraica, ‘Deus está nos detalhes’, embora Nietzsche tenha dito que ‘o Diabo também’.

No seu livro *Oitenta Semanas de Prosa*, está o observador arguto e atento de quando era um cronista semanal de jornal, narrando o mundo cotidiano ludovicense, da sua querida São Luiz do Maranhão, onde nasceu em março de 1969.

O autor de *Tusitala* reúne nove contos escritos em locais e épocas diferentes, e já andou por São Luís, Alcântara, Alto Parnaíba, Balsas, Coroatá, Rosário, Brasília, Buenos Aires, Paris, Roma, Nova Iorque.

Agora, como filho da terra, poderá conhecer melhor os becos desta velha cidade da Bahia de Gregório de Matos e de Castro Alves; assim como percorrer as roças das *Terras do Sem-Fim*, de Gabriela e Jorge Amado.

Ney Bello já é um homem do mundo.

Agora, ele será muito mais universal, porque é baiano.”

Seja muito bem-vindo, amigo Ney Bello. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, passo a palavra para o nosso homenageado.

O Sr. NEY DE BARROS BELLO FILHO: Deputado Adolfo Menezes, amigo e presidente desta Casa; deputado Angelo Coronel Filho, a quem agradeço com muito entusiasmo aquilo que me propõe; Sr. Felipe Freitas, secretário da Justiça e Direitos Humanos, representando o governador do estado da Bahia, Dr. Jerônimo Rodrigues; desembargador Júlio Cezar Lemos Travessa, meu amigo, muito obrigado pela presença, pela amizade, por todo carinho sempre dispensado; senador Otto Alencar, amigo querido, pessoa que dignifica o Senado e me engrandece com toda a amizade que sempre me devota. Muito obrigado!

Saúdo o senador Angelo Coronel, que dispensa todo e qualquer tipo de elogio pela pessoa que é, pela simplicidade que sempre demonstra e por ser esta pessoa, efetivamente, ímpar que, também, me devota um carinho que, ele sabe, é recíproco e sempre repleto de toda amizade.

Saúdo, também, o querido Diego, o terceiro Coronel a ser mencionado à Mesa, mas, efetivamente, um general por aquilo que faz em Brasília e por aquilo que representa para os amigos e para o povo da Bahia.

Quanto à Sr.^a Maria Augusta Almeida Cidreira, procuradora de Justiça, muito obrigado pela presença.

Eu, como ex-integrante do Ministério Público, tenho um carinho e um prazer imenso em conviver com os amigos promotores e procuradores da República que, sempre, me engrandecem com as suas presenças, com alegria, com trabalho e com todas as suas manifestações. Muito obrigado!

O Dr. Antonio Oswaldo Scarpa é um amigo querido de tantos e tantos anos. É um prazer vê-lo, é um prazer poder saudá-lo como desembargador do Tribunal Regional Federal da 1^a Região e por tudo que representa para a Bahia, Minas Gerais, Brasília e todo o Brasil. Muito obrigado!

Desembargadora Carina Canguçu, muito obrigado pela presença, pois é um prazer e uma felicidade muito grande tê-la comigo; Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública, muito obrigado pela presença, muito obrigado por aqui estar; meus caríssimos amigos, juízes federais, companheiros de copo e de cruz, o desembargador Reimão, Dr. Saulo Casali Bahia, Dr. Ezequiel, querido – prazer imenso vê-lo novamente – o Dirley, Dr. Salomão Viana, um prazer, uma felicidade, Dr.^a Lilian, Dr. Irã, Dr.^a Cláudia Tourinho.

Caríssimos baianos, caríssimos conterrâneos, a partir desse momento, eu vou saudar a todos, geralmente, genericamente, na pessoa do meu querido amigo Pitta, caríssimo Alexandre Pitta Lima: um prazer e uma felicidade tê-lo aqui comigo.

Pierre Verger, que é um suspeito baiano, nascido na França, foi a primeira pessoa a me demonstrar muito claramente que a Bahia não é apenas o lugar onde o Brasil nasceu; que a Bahia é muito mais do que um lugar; que a Bahia é, sobretudo, acima de tudo, um sentimento, uma compreensão de universalidade e uma ideia de que o Brasil e a vida das pessoas transcendem todos os lugares físicos.

Depois Carybé, que é um outro baiano nascido na Argentina, também me deixou claro que as cores da Bahia vão para muito além de qualquer paleta, de qualquer pintor e em qualquer lugar.

Nasci em São Luís do Maranhão, que tem uma ligação muito próxima com a Bahia, muito próxima com Salvador – talvez pelas ladeiras, pelos casarios, pela influência portuguesa, mas eu diria que, sobretudo – por uma conexão africana que nos faz mais fortes, que nos faz sermos efetivamente a cara e a expressão de todo povo brasileiro.

Não é por acaso que, durante muitos anos, ler os baianos, compreender o que me dizia Jorge Amado, entender o que saía de todos os sertões da nossa Bahia e tudo aquilo que Salvador gerava de cultura brasileira, me fez ser um magistrado capaz de compreender o que há de mais importante no povo brasileiro e poder trabalhar em proveito da felicidade desse mesmo povo nosso.

Eu diria aos senhores, sem medo de errar, que a Bahia – por ser universal como me mostrou Pierre Verger, por ser o lugar de todas as cores, como me mostrou Carybé – me fazia mais baiano, mesmo que eu não tivesse em nenhum momento rezado a novena de Dona Canô, embora à distância, caro Júlio, eu pudesse ter sido feliz com a alegria sutil de Bobô. Não nasci no Recôncavo, mas consegui ser, de uma certa maneira, Coronel, um pouco “reconvexo, pela possibilidade de ver o centro do mundo como lugar que nos podia fazer igual, e esse lugar, no meu coração, sempre foi à Bahia – como sempre foi São Luís do Maranhão. (Palmas)

Num mundo dividido, extremamente dividido, onde a existência das ideias permite que as pessoas não alcancem a felicidade e a igualdade, mas sejam perseguidas por elas, viver num lugar que nos possa representar com tanta amplitude quanto a Bahia e poder ser agraciado com o Título de Cidadão Baiano nos faz imerso nessa mesma realidade, uma realidade que possa nos permitir sermos gregos e baianos, troianos e filisteus, que nos permita compreender toda a grandeza de uma religião afro, toda beleza do candomblé e, ao mesmo tempo, poder lavar as escadarias da Igreja do Bonfim.

Tudo isso, senador Otto, senador Angelo Coronel, me permite dizer, sem medo de errar, que um dos momentos mais felizes que a vida – de juiz, de escritor, de amigo ou de simplesmente brasileiro – me deu foi poder dizer para todos os meus amigos que, a partir de agora, no meu currículo, além de maranhense, eu sou, absolutamente, baiano de coração.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido a todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia com o saxofonista Daniel Duarte.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Já estamos encerrando a nossa sessão e o homenageado receberá os cumprimentos aqui no salão de atos ao lado, onde teremos um pequeno coquetel.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todos os amigos do homenageado, as autoridades e de todos. Que Deus abençoe a todos, um bom final de semana e que Nossa Senhora da Conceição da Praia nos guie e nos abençoe.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.